



# 16º Congresso Brasileiro de Assistentes Sociais

Tema: “40 anos da “Virada” do Serviço Social”

Brasília (DF, Brasil), 30 de outubro a 3 de novembro de 2019

---

Eixo: Trabalho, questão social e serviço social

## A PRODUÇÃO DO CONHECIMENTO: POPULAÇÃO EM SITUAÇÃO DE RUA EM DEBATE

Giuliana Barbosa da Rocha<sup>1</sup>  
Maria de Lourdes Soares<sup>2</sup>

**Resumo:** O presente artigo tem como objetivo apresentar uma análise sobre o que vem sendo produzido sobre a população em situação de rua, tomando como fontes de dados os anais produzidos na Jornada de Internacional de Políticas Públicas (JOINPP), no período de 2013 a 2017. Foram localizados e pesquisados 18 artigos sobre a temática, destacando as tendências, desafios, fragilidade e potencialidades para o trabalho com esse segmento da população. Este levantamento apresentou um panorama sintético do que vem se produzindo a respeito da população em situação de rua. Destes dados concluímos que a área de conhecimento, nas ciências sociais, que mais produziu sobre população em situação de rua foi o Serviço Social. Com relação à contextualização do fenômeno a teoria crítica marxista esteve presente na maioria dos artigos pesquisados.

**Palavras-chave:** População em Situação de Rua, Serviço Social, Questão Social.

**Abstract:** The objective of this article is to present an analysis of what has been produced on the street population, taking as data sources the annals produced during the International Public Policy Days (JOINPP), from 2013 to 2017. They located and researched 18 articles on the theme, highlighting trends, challenges, fragility and potential for working with this segment of the population. This survey presented a synthetic panorama of what has been taking place regarding the population in the street situation. From these data we conclude that the area of knowledge in the social sciences that produced most of the population in a street situation was Social Service, and in relation to the contextualization of the phenomenon, the critical Marxist theory was present in most of the articles surveyed.

**Key-words:** Population in street situation, Social Services, Social Issues.

### 1. INTRODUÇÃO

O surgimento do segmento população em situação de rua (PSR) é antigo na história da humanidade. O fenômeno para Vicentino (2000) surgiu com a construção do capitalismo comercial “esse fenômeno é bastante antigo, pois remete ao século XV na Europa ocidental, quando o período foi marcado por uma transformação nas relações sociais, devido a mudanças qualitativas na economia, o que possibilitou uma nova estrutura política social” (VICENTINO, 2000, p.172). Existem várias vertentes para explicar esse fenômeno, destacaremos as duas principais. Uma delas afirma que existiram pessoas vivendo em situação de rua desde o início das primeiras formações societárias no

---

<sup>1</sup> Estudante de Pós-Graduação, Universidade Federal da Paraíba, E-mail: giulianarochass@hotmail.com.

<sup>2</sup> Professor com formação em Serviço Social, Universidade Federal da Paraíba, E-mail: giulianarochass@hotmail.com.

desenvolvimento das grandes cidades, não estando o surgimento da PSR relacionada necessariamente ao modo de produção capitalista (BOTTEI, 2009). A outra vertente afirma que a emergência da PSR enquanto fenômeno coletivo surgiu nas sociedades pré-industriais da Europa, no processo de criação das condições necessárias à produção capitalista (SILVA, 2006).

Nesse contexto a PSR é uma expressão da “questão social” iniciada com a expropriação violenta das terras, em que muitos, sem conseguir emprego na indústria que emergia, principalmente, devido à incapacidade e dificuldade de adaptação a uma disciplina de trabalho diferente da que estavam acostumados. Muitos se tornaram “mendigos, ladrões, vagabundos, em parte por inclinação, mas na maioria dos casos por forças das circunstâncias” (MARX apud SILVA, 2006, p. 74), passando a viver e ocupar os espaços da rua.

No Brasil, historicamente, as pessoas que viviam nas ruas foram acusadas de praticarem crimes de “mendicância” e “vadiagem”, como evidenciam as Leis Criminais do Império (BRASIL, 1930). Sob essas condições surgiu o pauperismo, hoje chamado de população em situação de rua (SILVA, 2006), que “têm como base a expropriação dos produtores rurais e camponeses e sua transformação em assalariados, no contexto da chamada acumulação primitiva e da indústria nascente” (SILVA, 2006, p. 75). No Brasil, segundo Silva (2006, p. 81) houve uma “expansão da superpopulação relativa no mundo e no Brasil, particularmente em sua forma flutuante, devido à redução de postos de trabalho na indústria [...] e do pauperismo [...] o que ajuda a explicar a expansão do fenômeno”.

O processo de redemocratização do Brasil e a promulgação da Constituição Federal de 1988 assegurou a igualdade de todos perante a lei, sem distinção de qualquer natureza. A Constituição cidadã é um marco legal na luta pelos direitos sociais e as políticas que vão se constituindo a partir dela (BRASIL, 1998).

Com o desenvolvimento do capitalismo, a urbanização acelerada e a hegemonia neoliberal, cresce e diversifica-se a população em situação de rua e a necessidade de estudo e análise.

Nos anos 1990 iniciam as manifestações mais notórias em âmbito nacional a respeito da PSR e em 1993 o Fórum Nacional de Estudos sobre a população em situação de rua. E seguido esses eventos como o Grito dos Excluídos, os Seminários Nacionais e a realização do 1º Congresso de Catadores de Materiais Recicláveis. Nesta década, esse fenômeno passa a ser incorporado na agenda de alguns governos municipais, como Belo Horizonte e São Paulo, com as primeiras iniciativas de políticas públicas de atenção e inclusão da PSR, porém de forma incipiente e marcado pela ausência de ações no âmbito federal (BRASIL, 2011).

Destaca-se que as primeiras iniciativas específicas para esse segmento visando à promoção de direitos ocorreram através da Política Nacional de Assistência Social (PNAS/2004) e Lei Orgânica da Assistência Social (LOAS). Essa última foi alterada pela primeira vez através da lei nº 11.258/05, em seu parágrafo único, que obrigava a criação de programas de proteção sociais direcionadas a PSR. Assim, reafirmava o dever do Estado com essa população (BRASIL, 2011).

Dessa forma, esse artigo propõe analisar as produções sobre População em Situação de Rua (PSR), tomando como fonte de dados os anais produzidos nas 6ª, 7ª e 8ª Jornada de Internacional de Políticas Públicas (JOINPP), que compreende respectivamente os períodos de 2013, 2015 e 2017.

Para concretização desse trabalho iniciamos com a pesquisa documental realizada no meio eletrônico disponibilizado pela JOINPP. Em um universo de 3.946 publicações, aplicamos o primeiro filtro de busca utilizando como palavras-chave: “pessoa em situação de rua” e “centro pop”. Após a seleção inicial foram encontrados e analisados 18 artigos referentes às edições escolhidas, que abordavam a temática.

Nas edições escolhidas buscamos as indagações que permearam esse estudo que se caracteriza como explicativo, de cunho teórico bibliográfico: como os pesquisadores denominavam, conceituavam e caracterizavam a população em situação de rua. Quais temáticas estavam presentes nas produções que envolvem a PSR.

## **2. DESENVOLVIMENTO**

### **População em situação de Rua: breves considerações**

Conceituar População em Situação de Rua diante da sua heterogeneidade e complexidade não é tarefa fácil, ressaltamos que não existe uma definição unívoca, porém para fins instrumentais e de pesquisa, o antigo Ministério do Desenvolvimento Social e Combate a Pobreza (MDS) desenvolveu o seguinte conceito:

Grupo populacional heterogêneo, caracterizado por sua condição de pobreza extrema, pela interrupção ou fragilidade dos vínculos familiares e pela falta de moradia convencional regular. São pessoas compelidas a habitar logradouros públicos (ruas, praças, cemitérios, etc.), áreas degradadas (galpões e prédios abandonados, ruínas, etc.) e, ocasionalmente, utilizar abrigos e albergues para pernoitar (BRASIL, 2011, p.08).

Ressaltamos que existem muitas outras especificidades que perpassam a população de rua que devem ser consideradas, como gênero, raça/cor, idade, deficiências físicas, intelectuais entre outras.

Quanto à caracterização, Silva (2009) aponta que o fenômeno PSR pode ser caracterizado por diversos aspectos, entre eles as múltiplas determinações; uma expressão da questão social na contemporaneidade; a localização nos grandes centros urbanos; o preconceito como marca do grau de dignidade e valor moral atribuído pela sociedade às pessoas atingidas pelo fenômeno; as particularidades vinculadas ao território em que se manifesta e; por fim, a tendência à naturalização do fenômeno.

As múltiplas determinações perpassam a questão da moradia, inexistência de trabalho e renda, mudanças econômicas, entre outros; fatores biográficos como a dependência química de álcool e outras drogas, rompimentos dos vínculos familiares, doenças mentais, migração etc; além dos desastres de massa e/ou naturais como enchentes, incêndios, terremoto, rupturas de barragens entre outros (SILVA, 2009).

A “questão social” analisada a partir de uma perspectiva crítica pode ser compreendida como reveladora das desigualdades econômicas, sociais, políticas e culturais em que vive a classe trabalhadora na sociedade capitalista e de suas lutas por transformações sociais. Sendo compreendida como,

[...] indissociável da sociabilidade da sociedade de classes e seus antagonismos constituintes, envolvendo uma arena de lutas políticas e culturais contra as desigualdades socialmente produzidas, com o selo das particularidades nacionais, presidida pelo desenvolvimento desigual e combinado, onde convivem coexistindo temporalidades históricas diversas (IAMAMOTO, p.330 2013).

### **Jornada Internacional de Políticas Públicas e População em Situação de Rua**

A JOINPP é um evento científico que ocorre a cada dois anos, vinculado ao Programa de Pós-Graduação em Políticas Públicas da Universidade Federal do Maranhão, com primeira edição em 2003. Devido ao seu objetivo básico estimular a produção do conhecimento, a formação de recursos humanos e democratizar a informação através de debates e experiências entre instituições e pesquisadores na área das políticas sociais em nível nacional e internacional, tornou-se um espaço importante para o serviço social.

A 6ª edição teve como tema “O desenvolvimento da crise capitalista e a atualização das lutas contra a exploração, dominação e a humilhação”, que contou com 1.275 trabalhos inscritos. A 7ª edição ocorreu em 2015 e trouxe como reflexão “Para além da crise global: experiências e antecipações concretas”, e que teve 1.436 trabalhos aprovados. Por fim, a 8ª edição, que abordou “1917-2017 Um Século de Reforma e Revolução” como tema, aprovou 1.235 trabalhos.

**Quadro 1 – Apresentação dos artigos da JOINPP 2013–2017 sobre População em Situação de Rua**

Nº	Ano	Título	Área
1	2013	A ATENÇÃO SOCIAL À POPULAÇÃO EM SITUAÇÃO DE RUA NO MUNICÍPIO DO RIO DE JANEIRO: desafios à política de Assistência Social	Serviço Social
2	2013	DIREITO À CIDADE NO BRASIL CONTEMPORÂNEO E POPULAÇÃO EM SITUAÇÃO DE RUA	Serviço Social
3	2013	AS MORADORAS DE RUA ENTRAM EM CENA: a violência contra a mulher moradora de rua como uma das expressões da questão social	Serviço Social
4	2013	POPULAÇÃO EM SITUAÇÃO DE RUA NO BRASIL: entre o retrato do arcaico e o som do moderno	Serviço Social
5	2015	A ASSISTÊNCIA SOCIAL E A POLÍTICA PARA POPULAÇÃO DE RUA EM TERESINA-PI	Serviço Social
6	2015	TRANSFORMAÇÕES NO MUNDO DO TRABALHO: Repercussões sobre o fenômeno da população em situação de rua	Serviço Social
7	2015	POPULAÇÃO EM SITUAÇÃO DE RUA E DIREITOS SOCIOASSISTENCIAIS NO CONTEXTO DO SUAS: Uma análise sobre o centro de referência especializado para população em situação de rua – centro pop no município de São Luís/MA	Serviço Social
8	2015	POPULAÇÃO EM SITUAÇÃO DE RUA E POLÍTICAS PÚBLICAS: Construindo uma proposta de potencialização dos sujeitos	Psicologia
9	2015	POPULAÇÃO EM SITUAÇÃO DE RUA E POLÍTICAS PÚBLICAS: Os limites à efetivação dos direitos na cidade de Manaus	Serviço Social
10	2015	SITUAÇÃO DE RUA DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES - UMA PROPOSTA DE ANÁLISE PELA ÓTICA DA IDENTIDADE SOCIAL	Serviço Social
11	2015	UMA ANÁLISE SOBRE O ATENDIMENTO À POPULAÇÃO EM SITUAÇÃO DE RUA NO MUNICÍPIO DE BELÉM/PA: Problematizações acerca do serviço de acolhimento institucional	Multiprofissional
12	2015	EXPLORAÇÃO SEXUAL E COMERCIAL DE ADOLESCENTES EM SITUAÇÃO DE RUA: Uma situação de desfiliação social	Serviço Social
13	2015	POPULAÇÃO EM SITUAÇÃO DE RUA: A violência contra a mulher em situação de rua como expressão da questão social	Serviço Social

14	2017	TRABALHO E POPULAÇÃO EM SITUAÇÃO DE RUA: Uma análise à luz da questão social	Serviço Social
15	2017	CENTRO DE REFERÊNCIA PARA POPULAÇÃO EM SITUAÇÃO DE RUA (CENTRO POP): Como funciona?	Serviço Social
16	2017	PERCURSOS, VIVÊNCIAS E ESTRATÉGIAS DA POPULAÇÃO EM SITUAÇÃO DE RUA NOS ESPAÇOS URBANOS EM MARACANA/CEARÁ	Serviço Social
17	2017	POPULAÇÃO EM SITUAÇÃO DE RUA E O ACESSO A DIREITOS: Uma análise acerca das Políticas de Saúde e de Assistência Social e seus rebatimentos no Fenômeno População em Situação de Rua?	Serviço Social
18	2017	CONTOS DA VIDA REAL: Um estudo sobre a mulher em situação de rua, em Teresina-PI	Serviço Social

**Fonte:** Construção própria a partir dos anais JOINPP, 2013-2017.

Para realização das análises partimos do quadro 1, que nos mostra que entre os 18 artigos encontrados, 22,2% foram publicados em 2013; 50% em 2015 e 27,8% em 2017. A jornada não é um evento específico do serviço social, porém entre os 18 achados, apenas dois não eram específicos do serviço social, o que corrobora com a pesquisa de Silva (2012) sobre a produção do conhecimento de pessoas adultas em situação de rua, a qual afirma que o Serviço Social foi a categoria profissional que mais produziu sobre PSR.

Quanto à visibilidade do tema nos anais identificamos que todos apresentam a temática no seu título. No que se refere à denominação atribuída às pessoas que vivem na rua, muitas expressões foram utilizadas no decorrer das décadas de 1970 1990. Analisando os anais, identificamos apenas um, o nº 03, que fez uso do termo “moradoras de rua”. Os demais fizeram uso do termo “população em situação de rua”. Segundo Escorel (2000), existem diferenças ao utilizar essas expressões, pois tal distinção consiste na existência de um grupo cuja condição é irreversível e outro grupo em situação transitória que tem a rua, de uma forma geral, como um endereço, entre os diversos, durante toda a vida.

#### **Quadro 2 – Apresentação do tema central e objetivos dos anais**

<b>Nº</b>	<b>Tema Central</b>	<b>Objetivo</b>
1	Política de Assistência Social	Refletir sobre o tema da população adulta em situação de rua, a sua realidade no município do Rio de Janeiro e as ações empreendidas pela política de Assistência Social no contexto de desenvolvimento do Sistema Único de Assistência Social.
2	Habitação	Analisar o processo de violação do direito a moradia,

		no que se refere à população em situação de rua, ao confrontá-lo com a realidade do Brasil contemporâneo.
3	Gênero	Analisar as relações de gênero no segmento população em situação de rua e o contexto da violência contra a mulher moradora de rua.
4	Trabalho	Destacar a convivência dos principais aspectos do arcaico e do moderno no cotidiano das pessoas em situação de rua no Brasil que passam despercebidos aos olhos da maioria da sociedade.
5	Política de Assistência Social	Apresentar e caracterizar a população em situação de rua e os serviços ofertados no município de Teresina(PI).
6	Trabalho	Analisar as transformações no mundo do trabalho no seio da sociedade capitalista e suas repercussões na origem e reprodução do fenômeno da população em situação de rua.
7	Política de Assistência Social (Centro Pop)	Refletir sobre os direitos socioassistenciais da População em Situação de Rua, a partir de uma análise sobre o trabalho desenvolvido no Centro de Referência Especializado para População em Situação de Rua Centro POP de São Luís/MA.
8	Política de Assistência Social (Centro Pop)	Relata uma Investigação-Ação-Participante no Centro de Referência Especializado em População em Situação de Rua, em Parnamirim/RN, que objetivou realizar análise diagnóstica e propor intervenção.
9	Política de Assistência Social	Analisar umas das expressões mais extremas da questão social na contemporaneidade, a saber, pessoas em situação de rua e a relação deste segmento com as Políticas Públicas.
10	Crianças e adolescentes	Analisar da situação de rua de crianças e adolescentes pela ótica da identidade social destes sujeitos, construída frente à vivência cotidiana da pobreza em suas múltiplas dimensões.
11	Política de Assistência Social (Acolhimento institucional)	Apresentar e lançar operadores analíticos sobre o atendimento às pessoas adultas em situação de rua no município de Belém/PA, especificamente, dentro da modalidade acolhimento institucional, que integra a Proteção Social Especial de Alta Complexidade.
12	Criança e Adolescente (Exploração sexual)	Problematizar diversas situações de vulnerabilidade e risco frequentemente associadas à Exploração Sexual, dando ênfase a uma reflexão sobre conceitos de pobreza, desigualdade e “exclusão social”.
13	Gênero	Fazer um breve histórico sobre a questão social e pautar a violência contra a mulher em situação de rua como uma das expressões da questão social nesse

		contexto de crise.
14	Trabalho	Discutir a temática <i>trabalho e população em situação de rua</i> como uma expressão das desigualdades que se gesta no sistema capitalista.
15	Política de Assistência Social (Centro Pop)	Apresentar considerações acerca do Centro de Referência Especializado para Pessoa em Situação de Rua visando salientar os serviços prestados por esse equipamento público, de acordo com algumas normativas vigentes, as quais encontram-se delineadas na Política de Assistência Social.
16	Política de Assistência Social (Centro Pop)	Analisar a realidade da população em situação de rua, apontando as violações dos direitos vivenciadas nos espaços urbanos de Maracanaú, cidade situada na Região Metropolitana de Fortaleza, no Ceará.
17	Política de Assistência Social (intersetorialidade)	Discutir acerca das consequências do modo de produção capitalista no fenômeno “população em situação de rua” e sua relação com as políticas de saúde e assistência social.
18	Política de Assistência Social (Centro Pop)	Identificar e analisar as percepções que as mulheres nessa situação têm sobre a sua condição e os principais desafios que elas enfrentam nesse espaço.

**Fonte:** Construção própria a partir dos anais JOINPP, 2013-2017.

A análise evidencia que 55,6% dos temas encontrados nos objetivos estão vinculados à **Política de Assistência Social**, com foco nos serviços do Centro Especializado de Referência para a População em Situação de Rua (CENTRO POP) e Acolhimento Institucional. Esse destaque está vinculado aos avanços na garantia de direitos e proteção social no âmbito da Política de Assistência Social, através da Política Nacional de Assistência Social e da Tipificação Nacional de Serviços Socioassistenciais - 2009, que estruturou os serviços especializados para essa população através da Proteção Social Especial de Média e Alta Complexidade: o Serviço Especializado para Pessoas em Situação de Rua, o serviço especializado em Abordagem Social, o Serviço de Acolhimento Institucional (para famílias e indivíduos em situação de rua) e o Serviço de Acolhimento em Repúblicas (BRASIL, 2011).

Observa-se que o tema **trabalho** é o segundo mais pesquisado com 16,6% dos artigos publicados, e que esses estudos seguem a pesquisa de mestrado de Silva intitulada *Mudanças recentes no mundo do trabalho e fenômeno população em situação de rua no Brasil: 1995-2005*, que posteriormente é lançada como livro com o título Trabalho e População em Situação de Rua no Brasil. O trabalho sendo compreendido como:



[...] atividade do processo de produção social dos meios de vida dos seres humanos, como um elemento estruturante da sociabilidade humana e um distintivo dos seres humanos, é um em relação aos demais seres, sendo central na formação de sua consciência e na determinação do seu modo de vida (SILVA, 2006, p.40).

Nestes trabalhos também aparecem temas como a questão de gênero (11,1%), o segmento criança e adolescente (11,1%) e habitação (5,6%) e a população em situação de rua não são caracterizados ou conceituados, pois são uma condição específica dos temas centrais.

No que tange aos objetivos analisa-se que os pesquisadores estão preocupados em analisar, refletir, problematizar e relatar as possibilidades de enfrentamento dessa expressão da “questão social”. A fundamentação do tema, por sua vez, está centrada em conceitos como “questão social”, proteção social, reestruturação produtiva, acumulação primitiva e trabalho. É válido mencionar que, apesar das principais análises de cunho crítico partirem desses conceitos, ressaltamos que a PSR é síntese de múltiplas determinações, que não se concentram apenas na questão da ausência de trabalho e renda.

Os temas e objetivos encontrados expressam um conjunto de categorias que possuem um referencial teórico vasto e difícil de ser analisado pela complexidade de orientações e perspectivas teóricas envolvidas na sua explicação acerca do fenômeno da PSR na atualidade em um artigo.

## **2. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O estudo reafirma as tendências das produções de Silva (2012) e de Ouriques (2016) de que o Serviço Social tem sido a área de conhecimento, nas ciências sociais, que mais tem produzido sobre população em situação de rua. Como reflexo da formação profissional dos pesquisadores a PSR foi tratada como uma expressão da “questão social”, e para fundamentar essa descrição a teoria de análise encontrada predominantemente foi teoria social crítica, que permite a percepção da realidade a partir da historicidade e da dialética. As principais temáticas de análise apresentadas têm origem na fundamentação teórica das políticas sociais, especificamente a Política de Assistência Social e a categoria trabalho, partindo dos aportes da teoria marxista.

Por fim, reiteramos que o conhecimento produzido sobre a população em situação de rua precisa continuar como um fenômeno complexo que merece mais destaque, principalmente, na perspectiva daqueles que não são atendidos pelas políticas públicas, pois os principais estudos partem dos usuários atendidos nas políticas sociais, destacando,

principalmente, a política de assistência social, mas seu caráter celetista e focalista exclui muitos indivíduos que estão na rua.

## REFERÊNCIAS

BOTTI, Nadja Cristiane Lappann. **Condições de saúde da população de rua da cidade de Belo Horizonte**. Cadernos Brasileiros de Saúde Mental, v. 1, p. 162-176, 2009.

BRASIL. **Constituição (1988)**. Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília, DF: Senado Federal: Centro Gráfico, 1988.

BRASIL. Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome. **Orientações Técnicas**: Centro de Referência Especializado para População em Situação de Rua – Centro Pop. SUAS e População em Situação de Rua. Volume 3. Brasília, 2011.

BRASIL. **Código Criminal do Império**, 1830. Site: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/lim/LIM-16-12-1830.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/lim/LIM-16-12-1830.htm) Acesso em: 18.10.2018.

SCOREL, Soraya. **Rua e movimento**: vivendo em público na eternidade do transitório. In: Vidas ao léu: trajetórias de exclusão social. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2000.

IAMAMOTO. Marilda Vilela. **O Brasil das desigualdades**: questão social, trabalho e relações sociais. Ser Social (UnB), v. 15, p. 326-342, 2013.

OURIQUES, Ciberen Quadros. **A Pedra Angular**: Fundamentos utilizados pelo Serviço Social sobre a População em Situação de Rua. Tese – Universidade Federal de Santa Catarina. Programa de Pós-Graduação em Serviço Social. Florianópolis, SC, 2016.

SILVA, Cláudia Lúcia da Silva. **Estudos sobre população adulta em situação de rua: campo para uma comunidade epistêmica?** Dissertação (Mestrado - Programa de Estudos Pós-Graduados em Serviço Social. Área de concentração: Serviço Social, Políticas Sociais e Movimentos Sociais). São Paulo: PUCSP, 2012.

SILVA, Maria Lucia Lopes da. **Trabalho e população em situação de rua no Brasil**. 1ª ed. São Paulo. Cortez, 2006.

VICENTINO, Cláudio. **História Geral**. São Paulo: Scipione, 2009.